"*Não temeis!" – Sobre as Formas de Tratamento de 2PP no discurso religioso em português europeu: dados de traduções orais e de traduções escritas produzidas durante a Jornada Mundial da Juventude 2023

Marcela Faria[1] [2]

[1] *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*
[2] *Centro de Linguística da Universidade do Porto*

Resumo

Partindo da ideia de que o pronome pessoal *vós* continua a ser produzido no discurso religioso (cf., entre outros, Lara Bermejo, 2020, p. 71), embora na norma padrão do português europeu (PE) o tratamento por *vós* esteja em "franco decréscimo" (Bacelar do Nascimento, 2013, p. 2713), aproveitámos a visita do Papa Francisco, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude 2023, para prestarmos especial atenção à produção/não produção do referido pronome e de formas do seu paradigma. Será que os discursos de cariz religioso (já) se constroem com elementos de outra série, nomeadamente elementos do paradigma de *vocês*, ou mantém-se o uso tradicional das formas da série de *vós*? Haverá produções híbridas (Segura, 2013, p. 131; Manole, 2021, p. 126)? Com o intuito de dar resposta a estas perguntas, decidimos, por um lado, considerar traduções orais em simultâneo transmitidas em diferentes órgãos de comunicação (RTP, SIC e TVI) e, por outro, considerar as traduções escritas apresentadas na página oficial do evento. Os dados mostram, no que diz respeito às traduções em simultâneo, além das tradicionais produções de formas da série canónica de *vós* – tanto em Formas de Tratamento pronominais como em Formas de Tratamento verbais (estas, todavia, nem sempre gramaticais – p. ex., "*Não temeis!") –, produções do paradigma de *vocês* (p. ex., *os*, *com vocês* e formas verbais de 3PP). De uma forma global, há uma divisão quase igual entre produções das séries canónicas de *vós* (52%) e de *vocês* (48%). Numa análise mais detalhada, considerando a categorização em Cintra (1986 [1972]), os números totais das ocorrências parecem claros: preferência pela série de *vós* em produções de FT pronominais e preferência pela série de *vocês* em produções de FT verbais. No que toca às traduções escritas oficiais, os dados são inequívocos: produção total de formas da série canónica de *vós*. As ocorrências encontradas nos áudios, mais espontâneas do que nos textos escritos, contribuem para a ideia de mudança em curso (cf., por exemplo, Gouveia, 2008), mais acentuada nas FT verbais do que nas FT pronominais e, nestas, mais acentuada na posição de sujeito do que em posições de complemento, em linha com o que avançaram, por exemplo, Aguiar & Paiva (2017). Diferentemente, os dados encontrados nos registos escritos, produções por natureza menos espontâneas, sugerem uma vontade de permanência do uso de elementos da 2PP tradicional no discurso oficial da igreja.

Palavras-chave

Formas de tratamento, segunda pessoa do plural, português europeu, discurso religioso

Abstract

Considering that the personal pronoun *vós* is still produced in religious speech (cf., among others, Lara Bermejo, 2020, p.71), despite its significant usage decrease in the standard variety of European Portuguese (Nascimento, 2013, p. 2713), we took advantage of the Pope's visit to Portugal in the scope of the World Youth Day (WYD) 2023 as an opportunity to focus on the production of the second person plural pronoun and its canon forms. We considered some oral translations from different tv channels (RTP, SIC and TVI) and the official translations of the speeches available in the official WYD page to answer some questions: are the religious speeches (already) constructed with elements of other series, namely *vocês*, or is the traditional *vós* paradigm still preferred? are hybrid constructions present in the *corpus* (Segura, 2013, p. 131; Manole, 2021, p. 126))? Regarding the data collected from the tv channels translations, beyond the traditional forms from the *vós*

[1] up200706938@edu.letras.up.pt
ORCID 0000-0002-0506-7007

Copyright ©2026 The Author(s)

paradigm – pronominal and verbal (the verbal sometimes agrammatical – for instance, "**Não temeis*!"), some occurrences from the *vocês* paradigm (for instance, *os, com vocês* and 3PP verbal forms) were identified. Regarding the official written translations, the data is unanimous: the totality of the productions is from the *vós* paradigm. One the one hand, the productions found in the audios, which are more spontaneous than the written data, contribute to the idea of ongoing change (cf., for instance, Gouveia, 2008), more visible on the verbal forms of address than on the pronominal ones and, inside the pronominal, higher in the subject position than in the complement positions, as presented, for instance, by Aguiar & Paiva 2017). On the other hand, the productions found in the written data may indicate a willingness to preserve the 2PP elements on the Church's official speech.

Keywords

Forms of address, second person plural, European Portuguese, religious speech

1. Introdução

Nos estudos sobre Formas de Tratamento (FT),[2] numa determinada investigação que se leve a cabo, podemos trabalhar no âmbito das FT de singular, isto é, formas de tratamento usadas na interpelação ou referência a uma única entidade, no âmbito das FT de plural, ou seja, formas de tratamento usadas na interpelação ou referência a mais do que uma entidade ou, ainda, se num trabalho mais amplo, de ambas. Além da possibilidade de definirmos mais especificamente o objeto de estudo quanto ao número das entidades consideradas, podemos fazer incidir o nosso foco sobre FT usadas num contexto de alocução, de delocução e/ou de elocução (cf. Carreira, 1997). Relativamente à concretização linguística, tendo em conta a classe de palavras associada, podemos recorrer à categorização como FT pronominais (FTP), FT verbais (FTV) e FT nominais (FTN) (cf. Cintra, 1986 [1972]), que, por sua vez, desempenham funções sintáticas diversas nas construções de que fazem parte (ocupam a posição de sujeito, complemento ou vocativo).

Neste estudo, a nossa análise toma em consideração FTP e FTV em direção a um alocutário plural. Esta delimitação surge por pretendermos contribuir para as reflexões sobre o uso atual dos pronomes *vós/vocês* e formas tradicionais dos respetivos paradigmas em PE.

Partimos de duas ideias abordadas na literatura: uma, a de que, em PE, e de um modo geral (ou seja, com exceções apontadas consoante diferentes variáveis), o pronome pessoal tradicional de segunda pessoa do plural (2PP) – *vós* – já não se usa/o seu uso está em decréscimo[3] (e a consequente problemática sobre o que preenche, então, o seu lugar no sistema); outra, a ideia de que *vós* continua a ser produzido no âmbito dos discursos religiosos,[4] sendo exatamente este um dos contextos apontados como exceção na afirmação anterior.

[2] Sobre o interesse que os estudos sobre FT têm suscitado, ver, por exemplo, Marques (2014b, p. 146).

[3] As afirmações sobre o uso ou não do pronome, na interlocução plural, na norma padrão apresentam tipicamente uma especificação do contexto e do registo em causa, como vemos, por exemplo, em "Quando o falante se dirige a mais de uma pessoa, pode utilizar pronomes de duas séries, ancoradas nas formas nominativas *vós* e *vocês*. A primeira está em desuso no português-padrão, embora se mantenha em dialetos setentrionais e do Centro de Portugal, e no discurso literário e oral, formal ou solene." (Bacelar do Nascimento *et al.*, 2018, p. 252), em Faraco 2017 [1996], p. 123) "Para o tratamento de mais de um interlocutor, *vós* foi abandonado (com exceção de algumas variedades não padrões do português europeu – cf. Casteleiro – e em estilos muito formais, em geral apenas na escrita ou na fala baseada na escrita)" e em Lara Bermejo (2020, p. 71): "Standard European Portuguese, on the contrary, possesses a single pronoun to address a group of people both in an informal and a formal context (*vocês*). However, the northern part still maintains an older system based on the dichotomy of two pronouns: *vós* for informality and *vocês* for formality; *vós* is also resorted to in Church or military speech all throughout the country (Raposo et al. 2013)".

[4] Esclarecemos que estamos a considerar o *vós* somente na sua aceção de alocução plural, ou seja, sem que estejamos a considerar a alocução a uma entidade única (2PS). O referido pronome surge, efetivamente, no discurso religioso em direção a entidades individuais consideradas superiores (Deus, Jesus, Virgem Maria) (cf., por exemplo, Segura, 2013, p. 130 "Para um único interlocutor, os dialetos, de uma maneira geral, comportam-

Em relação à primeira ideia – o decréscimo do uso de *vós* (interlocutor plural) em PE – é interessante que ressalvemos que não só é um tema estudado na Academia (cf., entre outros, Cintra, 1986 [1972]; Faraco, 2017 [1996]; Faria, 2009; Duarte, 2010; Segura, 2013; Marques, 2014; Aguiar & Paiva, 2017; Duarte & Marques, 2023), como é assunto em discussões, por exemplo, em sítios na *internet* nos quais se esclarecem dúvidas linguísticas (cf. Ciberdúvidas[5]) e em livros produzidos para a comunidade em geral (cf. Monteiro, 2018).

Além dos pronomes retos, pretendemos considerar também as formas prototípicas dos respetivos paradigmas, isto é, as formas de tratamento pronominais de base das duas séries (série do pronome *vós* e série do pronome *vocês*) bem como as FT Verbais (2PP gramatical para *vós*; terceira pessoa do plural (3PP) gramatical para *vocês*).

No capítulo "A pessoa desaparecida", em Monteiro (2018), o autor, numa perspetiva normativa, expõe os elementos canónicos das duas séries, instigando os leitores a cumprirem a coerência paradigmática e a produzirem enunciados com recurso ou à 2PP ou à 3PP, mas nunca com recurso a ambas. O autor insta, por exemplo, a que não se produza "*Façam* as *vossas* apostas", mas "*Fazei* as *vossas* apostas" ou "*Façam* as *suas* apostas" (cf. Monteiro, 2018, p. 130).

Contudo, há que referir que na norma padrão a produção, numa mesma construção, de formas de ambos os paradigmas[6] é, resultado do efetivo acolhimento produtivo junto dos falantes (que, aliás, Monteiro (2018) admite), considerada gramatical, como, de resto, vemos se atentarmos nos quadros seguintes, retirados e adaptados de Raposo (2013):

Quadro 1
Reprodução adaptada do *Quadro 1 – Lista tradicional dos pronomes pessoais*, apresentado em Raposo (2013, p. 897)

Função sintática	2PP
SUJ	vós
CD	vos
CI	vos
CP	vós, convosco

Quadro 2
Reprodução adaptada do *Quadro 2 – Pronomes pessoais*, apresentado em Raposo (2013, p. 902)

Função sintática	2PP	2PP
Formas tónicas		
SUJ (nominativo)	vós	vocês
CP (oblíquo)	vós, convosco	vocês, convosco,
Possessivo (genitivo)	vosso(s), vossa(s)	seu(s), sua(s), **vosso(s), vossa(s)**

se como o português-padrão, ou seja, aboliram o uso de *vós* como pronome singular na língua falada, mantendo-o apenas na linguagem religiosa para se dirigir a Deus e a outras entidades religiosas. No entanto, não é de excluir a possibilidade de que ainda se mantenha em uso, em dialetos muito conservadores, na fala das gerações mais velhas, como forma de tratamento de respeito.") e em construções produzidas pelos membros da Igreja em direção aos fiéis.

[5] Ver, por exemplo, as perguntas e respostas em https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/vosvoces/4346# e https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-forma-de-tratamento-voces-o-pronome-atono-vos-e-o-possessivo-vosso-ii/34887 (acesso em 17-06-2024)

[6] Não em todas as posições sintáticas, como verificamos, por exemplo, na agramaticalidade de "Vocês andais a gastar dinheiro" (Aguiar & Paiva, 2017, p. 141, recuperado de Segura, 2013, p. 131 – exemplo original "*Vocês são* uns tolos, *vocês andais* a gastar dinheiro!"), já que *vocês*, apesar de ser semanticamente um pronome de 2PP, é gramaticalmente um pronome de 3PP (cf., por exemplo, Raposo, 2013, pp. 899-902). Construções com a utilização de *vocês* com formas verbais da 2PP são chamadas híbridas (Segura, 2013, p. 131).

Formas átonas (clíticas)		
CI (dativo)		lhes, **vos**
CD (acusativo)	vos	os, as, **vos**, se
	vos	

A exposição destes quadros, em Raposo (2013), bem como a preocupação retificativa de Monteiro (2018) – tal qual no distante *Appendix Probi* – mostram claramente que à data da redação deste último texto do século XXI[7] é inequívoco o uso deste tipo de construções mistas (cf. Raposo, 2013, p. 900), também chamadas 'combinações incoerentes' (Aguiar & Paiva, 2017, p. 147). As observações de Monteiro (2018) mostram, também, que esse uso não é consensualmente aceite, pelo menos pelos normativistas mais tradicionais e, acrescentamos nós, pelos falantes que sigam a mesma linha.

No estudo que fazem sobre a fala bracarense, no qual refletem sobre a problemática do uso de *vós/vocês*, Aguiar & Paiva (2017) deixam, além de observações sobre construções híbridas com *vocês* SUJ + formas verbais de 3PP,[8] notas sobre o decréscimo de *vós* em posição de sujeito ("que perde espaço para a inovadora variante *vocês*", Aguiar & Paiva, 2017, p. 149 – tradução nossa), mas a preferência por formas canónicas deste paradigma nas posições de complemento. Ressaltam, todavia, que nos informantes mais jovens esta preferência não se verifica tão claramente, nomeadamente no que diz respeito ao uso considerável de *vocês* como complemento (cf. Aguiar & Paiva, 2017, p. 147). Sobre as FTV relatam ainda que a produção de 2PP se nota essencialmente em verbos muito frequentes na oralidade, havendo cada vez mais espaço para as construções de FTV de 3PP. No que toca às posições de complemento, referem, ainda, como já apontámos, as 'construções incoerentes', com produções nas quais surgem elementos das duas séries canónicas (por exemplo, *vocês* SUJ + *vos* dativo e *vocês* SUJ + *vosso* possessivo – "se *vocês* não arranjarem por *vossa* ... se não conhecem nenhuma empresa para [...] estagiar, a escola não *vos* arranja um [...]" (cf. Aguiar & Paiva, 2017, p. 147)), e apontam a preferência pelo uso dativo *vos* e tónico *convosco* em detrimento dos elementos canónicos da série de *vocês*.

Diante do enquadramento teórico sobre o uso de *vós/vocês* (e respetivos elementos canónicos dos dois paradigmas) que expusemos brevemente, entendemos que interessam algumas perguntas: Será que o discurso religioso mantém a produção dos elementos da série tradicional (*vós*) ou será que apresenta produções da série de *vocês*? Haverá diferenças entre produções pronominais e verbais? Haverá construções com formas de ambos os paradigmas numa mesma intervenção/enunciado ou numa mesma frase? Para responder a estas perguntas, decidimos analisar, no âmbito da visita do Papa a Portugal, durante a Jornada Mundial da Juventude 2023 (JMJ23), por um lado, traduções humanas em simultâneo apresentadas em diferentes órgãos de comunicação e, por outro, as traduções escritas apresentadas na página oficial do evento.

Para cumprirmos os nossos objetivos, expomos, em 2., a *Metodologia*, em 3., os *Resultados e discussão* relativos à procura que fizemos por formas (pronominais e verbais) semânticas de 2PP e, em 4., as *Considerações Finais* que entendemos serem retiráveis. Terminamos o artigo elencando as *Referências bibliográficas* usadas ao longo do texto e, na secção *Apêndice*, a totalidade das ocorrências encontradas (excetuando as já referidas, como exemplos, na secção 3.).

[7] Aliás, na página 123, o autor aponta que nesse mesmo capítulo ("A pessoa desaparecida"), se fala "do erro gramatical omnipresente, do erro que consta de quase, quase, quase todos os livros publicados no século XXI", acrescentando "E o problema vem de longe" (Monteiro, 2018, p. 123).

[8] As autoras sublinham a inexistência, no *corpus* que analisaram, de construções *vós* + formas verbais de 3PP. (Aguiar & Paiva, 2017, p. 141)

2. Metodologia

Para levarmos a cabo este estudo, considerámos, por um lado, os textos apresentados na página oficial do evento e, por outro lado, as gravações (áudios) das dezoito traduções humanas orais e em simultâneo dos discursos do Papa Francisco na JMJ 2023. Por questões práticas relacionadas com restrições de tempo, decidimos considerar somente os discursos que, conforme o nosso conhecimento, foram emitidos em direto e simultâneo pelos três canais públicos de televisão – 6 da RTP, 6 da SIC e 6 da TVI. Esclarecemos, ainda, que as gravações foram feitas com um telemóvel junto ao televisor e que não nos foi possível determinar com exatidão a autoria de cada uma delas. Há casos em que seria possível determinar o/a autor/a da tradução por este/a aparecer nas imagens televisivas imediatamente anteriores ao início da tradução em simultâneo ou por haver uma referência clara à autoria pelo jornalista responsável pela emissão em direto, contudo, como referimos, tal nem sempre foi possível. Por esta razão, decidimos não equacionar observações idiossincráticas.

As traduções humanas em simultâneo foram analisadas individualmente, e com recurso a várias audições, para registo dos excertos nos quais constavam ocorrências relacionadas com o tema em estudo. Com o mesmo intuito, fizemos também, na página da JMJ23, uma leitura atenta dos textos correspondentes a cada tradução gravada em áudio.

3. Resultados e discussão

No que diz respeito aos dados presentes nas transcrições oficiais destes mesmos discursos na página da JM23, ou seja, às traduções apresentadas em registo escrito, notamos que em todas as produções do Papa em alocução aos jovens que se encontram diante dele são usadas as formas (normativas) do paradigma gramatical da 2PP (*vós*), pelo que entendemos que a exposição dessas ocorrências seria aqui desnecessária. Assim, apresentamos, neste ponto do artigo, por discurso (seguimos a ordem temporal em que foram produzidos) e por estação televisiva, os resultados dos registos que fizemos dos dezoito áudios que gravámos.

Em relação a cada um dos discursos (3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6), começamos por expor alguns exemplos de ocorrências encontradas[9] e, seguidamente, apresentamos, em tabelas, as contagens de todas as ocorrências. Esclarecemos que, para facilitar o confronto textual, registámos com o mesmo código numérico (seguindo igualmente a ordem temporal real) e variação alfabética (por exemplo: 1a/1b/1c; 2a/2b/2c, etc.) as diferentes traduções para o mesmo momento/bloco dos textos de partida, isto é, cada uma das produções orais do Papa Francisco. Indicamos, relativamente a cada discurso e a cada tradução, as ocorrências totais de 2PP e 3PP e as respetivas percentagens em relação ao total registado em alocução e, dentro de cada paradigma, apontamos o número de ocorrências de FT pronominais (FTP) e de FT verbais (FTV) e a devida frequência. Por último, olhamos especificamente para as produções de FT pronominais e registamos as suas posições sintáticas.

3.1 Discurso 1 (Centro Cultural de Belém – 02 de agosto)

Dos discursos aqui analisados, este é não só o único proferido em italiano (os outros são proferidos em espanhol) como também o único a ser lido pelo Papa na totalidade (pelo menos, assim nos parece do áudio e da observação das imagens). Desta forma, é aquele no qual é menor ou, até, (praticamente) nula a necessidade de o tradutor traduzir em simultâneo o inesperado. Por conseguinte, neste discurso, é possível que a tradução em português tenha sido preparada aquando do recebimento do texto pela

[9] Deixamos as restantes ocorrências disponíveis para consulta na secção *Apêndice*.

comunicação social. Não obstante, apresentamos, de seguida, as ocorrências encontradas e a respetiva classificação (cf. tabelas 1 e 1.1).

Exemplos:
RTP
1a. Saúdo-*vos* cordialmente.
2a. Gostaria de partilhar *convosco* alguns pensamentos.
3a. Lembro as palavras de Fernando Pessoa (…).
SIC
1b. Saúdo-*vos* cordialmente.
2b. Também eu, (…), gostaria de partilhar algumas preocupações.
3b. *Deixem*-me aproveitar para citar Pessoa (…).
TVI
1c. Saúdo-*vos* cordialmente.
2c. Nesta linha, gostaria também eu de partilhar *convosco* algumas reflexões (…).
3c. Vêm à mente algumas palavras ousadas de Fernando Pessoa (…).

Tabela 1
Totais das ocorrências de FT das séries canónicas de 2PP e de 3PP nas traduções do discurso 1

RTP (2 ocorrências)				**SIC** (2 ocorrências)				**TVI** (2 ocorrências)			
2PP		**3PP**		**2PP**		**3PP**		**2PP**		**3PP**	
2		0		1		1		2		0	
100%		0%		**50%**		50%		**100%**		0%	
FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV
2	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0
100%	0%	0%	0%	*100%*	0%	0%	*100%*	*100%*	0%	0%	0%

Tabela 1.1 – Especificação da posição sintática das FTP nas traduções do discurso 1
Formas de Tratamento Pronominais

	RTP	**SIC**	**TVI**
2PP	2	1	2
SUJ (vós)	0	0	0
CD (vos)	1	1	1
CI (vos)	0	0	0
CObl (convosco)	1	0	1
CObl (prep + vós; ex. de vós, para vós)	0	0	0
Possessivo (vosso/a(s))	0	0	0
3PP	0	0	0
SUJ (vocês)	0	0	0

CD (os/as/se)	0	0	0
CI (lhes)	0	0	0
CObl (com vocês)	0	0	0
CObl (prep + vocês; ex. de vocês, para vocês)	0	0	0
Possessivo (seu(s)/sua(s))	0	0	0

Relativamente a este primeiro discurso, notamos, nos casos em que se expressa a direção direta ao interlocutor plural, maioritariamente a igualdade na escolha de um elemento da série de *vós*, mais especificamente em posição pronominal átona *-vos* (cf. 1a, 1b e 1c) e tónica oblíqua *convosco* (cf. 2a e 2c). Referimos maioritariamente porque há, efetivamente, um registo de uma forma de tratamento verbal de 3PP (3b) embora o mesmo segmento de origem não tenha nas outras traduções em análise uma produção alocutiva. Recordamos, ainda, o que referimos sobre este ser o discurso no qual, por ter hipoteticamente as traduções menos espontâneas, seria menos provável que surgissem formas de 3PP em alocução.

3.2 Discurso 2 (Parque Eduardo VII – 03 de agosto)

Exemplos:

RTP

5a. Fico muito feliz por *vos* ver e também escutar este simpático barulho que *fazem*, contagiando-me com a *vossa* alegria.

6a. É maravilhoso estarmos juntos em Lisboa. *Foram* chamados por mim e pelo patriarca, (…), pelos *vossos* bispos (…).

7a. Vamos agradecer a todos aqueles que *os* chamaram e a todos aqueles (…). Foi o Senhor que *vos* chamou. (…)

8a. Não *estão* aqui sem nenhuma razão, porque foi o Senhor que *vos* chamou, (…) mas desde o início dos *vossos* dias. (…)

10a. E agora *tentem* imaginar (…) e a seguir *pensem* que estão escritas dentro de *vós*, nos *vossos* corações, como se estivesse formando o título da *vossa* vida, a sentir aquilo que *sois*. (…) Sentir aquilo que *sois*.

12a. Quero que cada um de *vós* se aperceba do seguinte (…).

15a. Amigos, gostaria de ser claro com todos, que *são* alérgicos (…).

17a. Também *vós*, esta tarde, me *fizesteis*[10] perguntas.

19a. Queridos rapazes e raparigas, convido-*vos* a *pensarem* nisto tão bonito, *pensarem* que Deus nos ama como somos (…).

SIC

6b. É bom estarmos juntos em Lisboa. *Foram* chamados por mim, pelo patriarca, (…), pelos *vossos* bispos (…).

10b. E *tentem* imaginar (…) e *pensai* em seguida que estão escritas dentro de nós, nos nossos corações, como que formando o título da *vossa* vida, o sentido do que *sois*.

13b. Jesus não é assim. Ele confia em ti, em cada um *de vós*, em cada um de nós.

15b. Amigos, quero ser claro *convosco*, que *são* alérgicos às falsidades (…).

18b. Nunca *se cansem* de perguntar. Não *se cansem*.

21b. Era isto que queria dizer-*vos*: Não *tenham* medo, *tenham* coragem, *sigam* adiante.

TVI

13c. Jesus não é assim. Ele confia em ti, confia em cada um de *vocês*, em cada um de nós. Para Jesus, cada um de *vocês*, cada um de nós importa.

15c. Quero ser claro *com vocês*.

21c. Queria só deixar-*vos* esta mensagem: não *tenham* medo.

[10] Produção não normativa da 2PP do Pretérito Perfeito Simples do indicativo. (i.e. *fizestes*)

Tabela 2
Totais das ocorrências de FT das séries canónicas de 2PP e de 3PP nas traduções do discurso 2

RTP (38 ocorrências)				**SIC** (34 ocorrências)				**TVI** (31 ocorrências)			
2PP		**3PP**		**2PP**		**3PP**		**2PP**		**3PP**	
16		22		20		14		21		10	
42%		**58%**		**59%**		41%		**68%**		32%	
FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV
14	2	3	19	14	6	2	12	12	9	5	5
88%	13%	14%	*86%*	*70%*	30%	14%	*86%*	*57%*	43%	50%	50%

Tabela 2.1 – Especificação da posição sintática das FTP nas traduções do discurso 2

Formas de Tratamento Pronominais

	RTP	**SIC**	**TVI**
2PP	14	14	12
SUJ (vós)	1	1	0
CD (vos)	5	3	4
CI (vos)	1	1	1
CObl (convosco)	0	1	1
CObl (prep + vós; ex. de vós, para vós)	2	3	1
Possessivo (vosso/a(s))	5	5	5
3PP	3	2	5
SUJ (vocês)	0	0	0
CD (os/as/se)	3	2	2
CI (lhes)	0	0	0
CObl (com vocês)	0	0	1
CObl (prep + vocês; ex. de vocês, para vocês)	0	0	2
Possessivo (seu(s)/sua(s))	0	0	0

Neste segundo discurso, que apresenta claramente um número maior de casos de produções alocutivas no texto de origem, as escolhas dos tradutores já não são tão coincidentes e as ocorrências de formas alocutivas de 3PP tornam-se mais presentes, ainda que em menor frequência total do que as formas de 2PP (cf. Tabela 2). Todavia, notamos que numa das traduções (RTP) há já mais formas de 3PP, especialmente verbais. O recurso à 2PP, em todas as traduções, é, de modo contrário, maioritariamente feito com FT pronominais (em posições de SUJ, CD, CI e possessivo; cf. Tabela 2.1).

Ainda no que diz respeito a FT pronominais, registamos a curiosidade de ser na tradução que mais FT verbais de 2PP apresenta que surgem produções *de vocês* (cf. 13c) e *com vocês* (cf. 15c), enquanto nas outras duas surgem *de vós* (cf. 12a e 13b) e *com todos/convosco* (cf. 15a e 15b). Nesta análise mais pormenorizada, tomando as diferentes alíneas e respetivas ligações entre as sequências alfabéticas, notamos a produção mista com FT pronominais de um paradigma + FT verbais de outro (cf. 5a, 6a, 6b, 8a, 10a, 10b, 15b, 19a, 21b e 21c), com FT pronominais de ambos os paradigmas (cf. 7a) e com FT verbais também de ambos os paradigmas (cf. 10a e 10b).

Neste discurso há ainda a registar, parece-nos,[11] a particularidade da produção de uma forma não normativa (*fizesteis*, cf. 17a), que entendemos ter surgido de uma dificuldade na conjugação verbal na 2PP. Por não ser a forma normativa, não a incluímos na contagem das produções de 2PP que considerámos para a elaboração da tabela.

3.3 Discurso 3 (Parque Eduardo VII – 04 de agosto)

Exemplos:
RTP
22a. Hoje, *vocês vão* caminhar com Jesus. (…) Hoje, *vocês vão*, em colaboração connosco (…).
SIC
22b. *Vós* hoje *ides* caminhar com Jesus. (…) Hoje, *vós*, e eu também através da oração, [sic] renovar o caminho da cruz.
25b. *Deixem*-me colocar-*lhes* uma pergunta, mas não *respondam* em voz alta, *respondam* para si.
TVI
22c. *Vocês* hoje *vão* caminhar com Jesus. *Vão* fazer caminho. Um caminho que vai ficar gravado (…) e vai com a *vossa* oração (…).

Tabela 3
Totais das ocorrências de FT das séries canónicas de 2PP e de 3PP nas traduções do discurso 3

RTP (15 ocorrências)				**SIC** (12 ocorrências)				**TVI** (10 ocorrências)			
2PP		**3PP**		**2PP**		**3PP**		**2PP**		**3PP**	
1		14		5		7		1		9	
7%		**93%**		42%		**58%**		10%		**90%**	
FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV
1	0	5	9	3	2	1	6	1	0	3	6
100%	0%	36%	*64%*	*60%*	40%	14%	*86%*	*100%*	0%	33%	*67%*

Tabela 3.1 – Especificação da posição sintática das FTP nas traduções do discurso 3

Formas de Tratamento Pronominais

	RTP	**SIC**	**TVI**
2PP	1	3	1
SUJ (vós)	0	3	0

[11] Assumimos aqui alguma dificuldade na perceção do que é dito, não estando certos de que tenha sido exatamente esta a forma produzida.

CD (vos)	0	0	0
CI (vos)	1	0	0
CObl (convosco)	0	0	0
CObl (prep + vós; ex. de vós, para vós)	0	0	0
Possessivo (vosso/a(s))	0	0	1
3PP	5	1	3
SUJ (vocês)	3	0	2
CD (os/as/se)	2	0	1
CI (lhes)	0	1	0
CObl (com vocês)	0	0	0
CObl (prep + vocês; ex. de vocês, para vocês)	0	0	0
Possessivo (seu(s)/sua(s))	0	0	0

No terceiro discurso, um pouco em contracorrente com o que acabámos de notar, não surgem tantas ocorrências de produções mistas numa mesma frase/passagem do discurso de origem. É apenas na ocorrência registada em 22c que notamos a presença de uma forma do paradigma de *vós* (*vossa*) e de formas do paradigma de *vocês* (*vocês, vão*). Embora se possa argumentar que nessa primeira passagem, tanto em 22a como em 22b, estão presentes apenas duas FT, enquanto em 22c, além da FT pronominal sujeito e da FT verbal, está, ainda – e é nessa que se nota a mistura de paradigmas, o determinante possessivo da série canónica de *vós*. Estando ausente, como referimos, das traduções em 22a e 22b não podemos, de facto, dar um grande destaque à ausência de mistura de paradigmas nos casos apontados. Todavia, 25b surge como prova de duas coisas: por um lado, como exemplo de uma produção totalmente normativa, no sentido de cumprimento da série canónica, ainda que com uso do paradigma de 3PP, e, por outro, como prova de que também as FT pronominais átonas em complemento indireto (e não só as FT verbais e as FT pronominais tónicas em posição de sujeito ou átonas em posição de complemento direto (cf. 18b, 7a)), como vimos até aqui) estão a surgir na alocução (cf. também a Tabela 2.1).

Diferentemente do que vimos acima, as três traduções optam maioritariamente por FT de 3PP; em duas é mesmo uma escolha sólida (90% ou mais) (cf. Tabela 3.). Nestas, em destaque mais notório, a produção de *vocês* na posição de SUJ. Se olharmos para as FT verbais, notamos a prevalência das produções de formas de 3PP.

3.4 Discurso 4 (Fátima – 05 de agosto)

Exemplos:
RTP
29a- Obrigado ao José Ornelas pelas suas palavras e *a vós todos*. Obrigado pela presença e a oração. (…)
SIC
29b- Muito obrigado ao Sr. Ornelas pelas palavras e *a todas e todos vós*, pela *vossa* presença, pela *vossa* oração.

TVI

29c- Obrigado a D. José Ornelas pelas suas palavras e obrigado *a todos vós*, pela presença e pela oração. [… sem produção de tradução em simultâneo]

Tabela 4
Totais das ocorrências de FT das séries canónicas de 2PP e de 3PP nas traduções do discurso 4

RTP (8 ocorrências)				**SIC** (5 ocorrências)				**TVI** (1 ocorrência)			
2PP		**3PP**		**2PP**		**3PP**		**2PP**		**3PP**	
5		3		3		2		1		0	
63%		38%		**60%**		40%		**100%**		0%	
FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV
4	1	1	2	3	0	0	2	1	0	0	0
80%	20%	33%	*67%*	*100%*	0%	0%	*100%*	*100%*	0%	0%	0%

Tabela 4.1 – Especificação da posição sintática das FTP nas traduções do discurso 4

Formas de Tratamento Pronominais

	RTP	**SIC**	**TVI**
2PP	4	3	1
SUJ (vós)	0	0	0
CD (vos)	0	0	0
CI (vos)	3	0	0
CObl (convosco)	0	0	0
CObl (prep + vós; ex. de vós, para vós)	1	1	1
Possessivo (vosso/a(s))	0	2	0
3PP	1	0	0
SUJ (vocês)	0	0	0
CD (os/as/se)	0	0	0
CI (lhes)	1	0	0
CObl (com vocês)	0	0	0
CObl (prep + vocês; ex. de vocês, para vocês)	0	0	0
Possessivo (seu(s)/sua(s))	0	0	0

Neste discurso, com poucas ocorrências, temos essencialmente em análise duas traduções, já que num dos canais televisivos, por razões que desconhecemos, não é produzida uma tradução total e

simultânea. Nessa tradução, há apenas uma produção de FT pronominal da série de *vós* (29c), semelhante, aliás, às produzidas nas restantes traduções para o português (cf. 29a e 29b). Relativamente a estas duas traduções, o que entendemos ser mais relevante destacar não é a escolha entre formas de 2PP e 3PP, mas, antes, que, sendo necessária uma produção de uma FT pronominal, ela se concretiza maioritariamente com uma forma da série de *vós* e, sendo necessária uma produção de uma FT verbal, ela se concretiza como forma de 3PP.

3.5 Discurso 5 (Parque Tejo – 05 de agosto)

Exemplos:
RTP
33a. Tenho alegria de *vos* ver. Obrigado por *terem* caminhado, chegado aqui.
34a. E eu pergunto *a todos vós*, *todos vós* que *estão* aqui que *vieram se* encontrar, (…).
35a. Isto… vão ficar *para vós* ou *vão* levar a alguém?
36a. Vamos fazer um segundo de silêncio e *cada um de vós* vai pensar (…).
38a. Eu faço-*vos* uma pergunta: já *se cansaram* alguma vez?
42a. *Digam*-no vo… *digam*-no.
43a. Não sei *se alguém de vocês* gosta de futebol, eu gosto.
44a. Deixo-*vos* com esta ideia. Não *tenham* medo.
SIC
33b. Que bom ver-*vos*. Obrigado por *terdes* viajado, caminhado e *estarem* aqui.
34b. E o que *vos* pergunto a *vós*, que *estão* aqui (…).
38b. E faço-*vos* uma pergunta: alguma vez *se cansaram*?
40b. *Vós creis*[12] [sic] que uma pessoa que cai na vida (…).
43b. Não sei *se a vós… se vocês gostam* de futebol (…). *Pensem*: o que é que está por detrás de um golo?
44b. Deixo-*vos* apenas com esta última ideia. Não *tenham* medo.
TVI
39c. *Pensem* o que sucede quando *algum de vós* está cansado.

Tabela 5
Totais das ocorrências de FT das séries canónicas de 2PP e de 3PP nas traduções do discurso 5

RTP (25 ocorrências)				**SIC** (26 ocorrências)				**TVI** (6 ocorrências)			
2PP		**3PP**		**2PP**		**3PP**		**2PP**		**3PP**	
7		18		9		17		1		5	
28%		**72%**		35%		**65%**		17%		**83%**	
FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV
7	0	3	15	8	1	2	15	1	0	2	3
100%	0%	17%	*83%*	*89%*	11%	12%	*88%*	*100%*	0%	40%	*60%*

Tabela 5.1 – Especificação da posição sintática das FTP nas traduções do discurso 5

Formas de Tratamento Pronominais

	RTP	**SIC**	**TVI**
2PP	7	8	1

[12] Produção não normativa da 2PP do Presente Simples do indicativo (i.e. *credes*).

SUJ (vós)	1	1	0
CD (vos)	2	2	0
CI (vos)	1	2	0
CObl (convosco)	0	0	0
CObl (prep + vós; ex. de vós, para vós)	3	3	1
Possessivo (vosso/a(s))	0	0	0
3PP	3	2	2
SUJ (vocês)	0	1	1
CD (os/as/se)	2	1	1
CI (lhes)	0	0	0
CObl (com vocês)	0	0	0
CObl (prep + vocês; ex. de vocês, para vocês)	1	0	0
Possessivo (seu(s)/sua(s))	0	0	0

Na totalidade das traduções deste discurso, é maioritária a produção de FT de 3PP (cf. Tabela 5.), ao contrário do que sucedeu no discurso anterior (cf. Tabela 4.). Não obstante, se considerarmos apenas as FT pronominais, vemos que, como referimos em relação aos discursos 2 e 4, estas se produzem maioritariamente com elementos da série canónica de *vós* (especialmente em posição de complemento; cf. Tabela 5.1). Também neste discurso, notamos a mistura na escolha dos paradigmas, com 33a, 34a, 35a, 38a, 44a, 33b, 34b, 38b e 39c a serem exemplos de ocorrências nas quais se verificam produções de FT, de diferentes categorias (pronominais e verbais), de um e de outro paradigmas. O exemplo 33b mostra a alternância 2PP/3PP em diferentes e numa mesma categoria da FT: ver-*vos*, *terdes* e *estarem* mostram a inconstância própria de algo que não se entende bem definido (cf. 'combinações incoerentes' em Aguiar & Paiva, 2017).

Consideramos que é também interessante chamar a atenção para uma interrupção que nos pareceu curiosa e que está expressa em 42a, na qual um dos tradutores produz o conjuntivo de 3PP com valor de imperativo e, em seguida, desiste de expressar totalmente o vocativo, que seria *vós* ou *vocês*. Ficámos, com essa interrupção, sem saber que opção iria tomar. Esta desistência na produção poderá indicar uma dúvida quanto à adequação da forma a produzir; não estando certo do que seria mais adequado, ficou pelo reforço do conjuntivo que escolhera (*digam-no* em vez de *dizei-o*). Contudo, mais à frente, o mesmo tradutor, em 43a, opta por *de vocês*, em oposição ao que até aí fizera (cf., por exemplo, 36a). Esta alternância, que, na sequência temporal da tradução feita por este locutor, termina com uma produção mista (cf. 44a) parece-nos ser bastante importante para a discussão para a qual pretendemos contribuir com este artigo. Num contexto, de certa maneira, análogo, notamos a ocorrência 43b, na qual o locutor desiste de uma construção com *vós* e reformula para *vocês,* seguindo daí com a FT verbal na 3PP. Assim como o colega da outra estação, este locutor, na sua sequência temporal de tradução, termina com uma produção mista (cf. 44b).

Ainda com o olhar sobre este discurso papal, e de certa forma evocando o que apontámos no discurso 2 (mas, aqui, com a certeza daquilo que ouvimos), há a registar uma produção de uma forma não normativa (cf. 40b). Tal como já tínhamos referido em 3.2, parece sugerir uma dificuldade na

conjugação verbal de 2PP. Entendemos que estes casos são indícios da menor frequência de uso destas formas por parte dos falantes (em conformidade com o que é apontado em Aguiar & Paiva, 2017, p. 144), isto é, se são formas pouco produzidas, pouco escutadas (ao contrário das de 3PP – notemos, apenas como exemplo: eles são/vocês são), acabam por propiciar, diante de uma necessidade espontânea, o aparecimento de formas agramaticais.

3.6 Discurso 6 (Parque Tejo – 06 de agosto)

Exemplos:
RTP

46a. *Escutem*-no. *Escutai*-o. Escutar a Jesus. *Escutai* a Jesus. *Escutai*-o.

48a. *Vocês* que *são* jovens, que *viveram* este gozo, esta glória, *vocês* que *cultivam* sonhos grandes (…), *vocês* que às vezes *pensam* que não *serão* capazes. às vezes, *têm* um pouco de pessimismo. *Vocês*, jovens, tentados neste tempo do desânimo por *pensarem* que *fracassaram* ou, às vezes, *escondem* a dor, disfarçando-a com um sorriso. *Vocês*, jovens, que *querem* mudar o mundo. *A vós* que *quereis* mudar o mundo e *querem* lutar pela justiça. *A vós*, jovens, que *fazem* um esforço e que parece que tudo o que *fazem* não é suficiente. *A vós*, jovens, a Igreja tem necessidade *de vós* como a terra da chuva. *A vós*, jovens, que *sois* o presente e o futuro.

51a. Mas anuncio-*vos* algo muito mais belo: já não sou eu é Jesus que está a olhar *para vós*, (…) ele *vos* conhece, (…), conhece o *vosso* coração, (…) conhece o *vosso* coração. E ele diz-*vos*, aqui em Lisboa, nestas jornadas, diz-*vos* "Não *tenham* medo. Não *tenham* medo. *Animem-se*. Não *tenham* medo."

SIC

46b. *Escutem*-no. (…) *Escutai*-o. (…) *Escutem*-na. Escutar Jesus. *Escutai* Jesus.

47b. Não *temam*. Não *temei*[13] [sic], não *temeis*[14] [sic]. (…) no momento da transfiguração, diz aos discípulos: "Não *temei* [sic]."

51b. É Jesus que olha para nós (…) e ele conhece o coração *de cada um de vós*, (…) conhece o *vosso* coração. E é isso que ele hoje diz, aqui em Lisboa, (…) "Não tenhas medo. Não tenhas medo. *Animem-se*. Não *tenham* medo."

TVI

51c. Anuncio-*vos* algo muito mais belo: o próprio Jesus agora olha *para vós*, ele que *vos* conhece e lê no *vosso* íntimo, no *vosso* coração, olha também para o *vosso* coração, sorri e repete que ele *vos* ama sempre e infinitamente, conhece o coração *de vós*.[15] E ele hoje, aqui, diz*, a cada um de vós*, nesta jornada mundial da juventude, "Não tenhas medo. Não tenhas medo."

Tabela 6
Totais das ocorrências de FT das séries canónicas de 2PP e de 3PP nas traduções do discurso 6

RTP (53 ocorrências)				**SIC** (38 ocorrências)				**TVI** (37 ocorrências)			
2PP		**3PP**		**2PP**		**3PP**		**2PP**		**3PP**	
27		26		22		16		34		3	
51%		49%		**58%**		42%		**92%**		8%	
FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV
17	10	6	20	17	5	1	15	22	12	1	2
63%	37%	23%	*77%*	*77%*	23%	6%	*94%*	*65%*	35%	33%	*67%*

Tabela 6.1 – Especificação da posição sintática das FTP nas traduções do discurso 6

Formas de Tratamento Pronominais

[13] Produção não normativa da 2PP do imperativo (i.e. *não temais*)
[14] Produção não normativa da 2PP do imperativo (i.e. *não temais*)
[15] cf. produção normativa "o *vosso* coração"

	RTP	**SIC**	**TVI**
2PP	17	17	22
SUJ (vós)	0	0	0
CD (vos)	2	0	4
CI (vos)	5	2	2
CObl (convosco)	0	0	0
CObl (prep + vós; ex. de vós, para vós)	8	14	11
Possessivo (vosso/a(s))	2	1	5
3PP	6	1	1
SUJ (vocês)	5	0	1
CD (os/as/se)	1	1	0
CI (lhes)	0	0	0
CObl (com vocês)	0	0	0
CObl (prep + vocês; ex. de vocês, para vocês)	0	0	0
Possessivo (seu(s)/sua(s))	0	0	0

Relativamente ao discurso com o maior número de ocorrências alocutivas nas traduções para português, começamos por notar a prevalência, em cada estação e também geral, de FT de 2PP (cf. Tabela 6). Cerca de 60% do total das ocorrências (na soma das três traduções) são de FT de 2PP, percentagem que, apesar de maioritária, não se revela tão assertiva como os 92% se tomássemos apenas em consideração as ocorrências numa das traduções apresentadas (TVI). Para a prevalência das formas de 2PP contribuem especialmente as formas de tratamento pronominais de 2PP, já que, mais uma vez, notamos que diante da necessidade de se produzir uma FT pronominal a escolha recai preferencialmente nas de 2PP (mais precisamente nas posições de complemento e nos possessivos; cf. Tabela 6.1). Recuperando o que também já referimos noutros pontos (3.3 e 3.4), perante a necessidade de produção de uma FT verbal – e excetuando apenas uma das traduções, na estação televisiva que, aliás, também registou essa exceção no discurso 2 (cf. Tabela 2) – a produção faz-se preferencialmente com recurso a formas de 3PP.

Também nas traduções deste discurso verificamos ocorrências com produções mistas, das quais são exemplos 46a e 46b (FT verbais de 2PP e de 3PP) e 51a e 51b (FT pronominais de 2PP[16] e FT verbais de 3PP).

Remetendo novamente para o que referimos em 3.2 e também em 3.5 sobre produções de formas verbais de 2PP não normativas, temos de sublinhar a passagem que registámos em 47b. Depois de formular o imperativo normativo de 3PP na forma negativa – *Não temam* – o tradutor procura produzir a correspondente de 2PP: *Não temais*. Contudo, não chega nunca a concretizar essa produção normativa, titubeando entre *Não temei*, *Não temeis* (cf. Figura 1, abaixo) e, de novo, *Não temei*. Parece-nos claro (desde logo, por já nos ter sucedido semelhante) que ao produzir a forma não normativa o

[16] Com exceção, de certa maneira (porque condicionado pelo verbo), do *"se"* em *Animem-se*.

seu conhecimento linguístico intrínseco não reconheceu a produção como gramatical, pelo que foi tentando chegar à forma normativa. Cremos que a confusão resultou, por um lado, da presença do advérbio de negação, já que, diante de uma frase na afirmativa, teríamos, de facto, *Temei*, e, por outro, da presença do conjuntivo com valor de imperativo e não do indicativo (eu temo, tu temes, ele teme, nós tememos, vós *temeis*, eles temem). Esta dificuldade na produção gramatical resulta, na nossa perspetiva, da falta de agilidade na produção das formas verbais de 2PP, por estarem, efetivamente, em desuso no PEC.

Numa das traduções deste discurso (cf. 51c), há ainda um ponto curioso a notar (que já registámos na nota de rodapé n.º 15), no qual, em cotexto totalmente construído com recurso a formas de 2PP, se produz "conhece o coração de *vós*", em detrimento de "*vosso* coração" (cf. 51a) e de "de cada um *de vós*" (cf. 51b).[17]

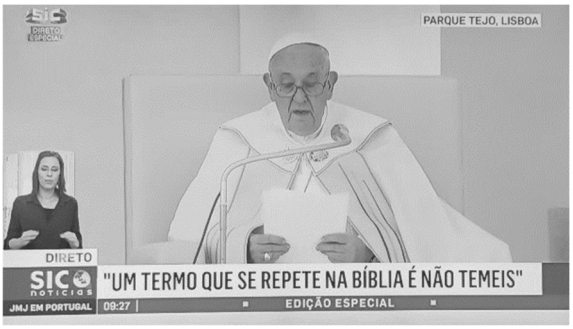

Figura 1: "Não temeis" aparece no oráculo de uma das estações televisivas.

3.7 Resumo (tabelas gerais)

Tabela 7
Totais das ocorrências de FT das séries canónicas de 2PP e de 3PP na totalidade das traduções consideradas

RTP (141 ocorrências)				**SIC** (117 ocorrências)				**TVI** (87 ocorrências)			
2PP		**3PP**		**2PP**		**3PP**		**2PP**		**3PP**	
58		83		60		57		60		27	
41%		**59%**		**51%**		49%		**69%**		31%	
FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV	FTP	FTV
45	13	18	65	46	14	6	51	39	21	11	16
78%	22%	22%	*78%*	*77%*	23%	11%	*89%*	*65%*	35%	40%	*60%*
FTP= 45%				FTP= 44%				*FTP=57%*			
FTV= 55%				*FTV=56%*				FTV=43%			

Total nas três estações: 345 ocorrências
2PP = 178 = **52%**
3PP = 167 = 48%

[17] Conforme uma sugestão que nos foi apresentada por um dos revisores anónimos deste trabalho, esclarecemos que, efetivamente, não abordamos neste estudo "o tipo de erros gramaticais mais frequentes na tradução simultânea, embora haja estudos nessa matéria e embora fosse interessante fazer o cruzamento destas duas análises."

Tabela 7.1 – Especificação da posição sintática das FTP na totalidade das traduções

Formas de Tratamento Pronominais

	RTP	**SIC**	**TVI**
2PP	45	46	39
SUJ (vós)	2	5	0
CD (vos)	10	6	9
CI (vos)	11	5	3
CObl (convosco)	1	1	2
CObl (prep + vós; ex. de vós, para vós)	14	21	14
Possessivo (vosso/a(s))	7	8	11
3PP	18	6	11
SUJ (vocês)	8	1	4
CD (os/as/se)	8	4	4
CI (lhes)	1	1	0
CObl (com vocês)	0	0	1
CObl (prep + vocês; ex. de vocês, para vocês)	1	0	2
Possessivo (seu(s)/sua(s))	0	0	0

Genericamente, podemos referir que o facto de as palavras do Papa, em alocução clara aos jovens, terem sido traduzidas ora com recurso a formas de 2PP ora com recurso a formas de 3PP[18] demonstra claramente a pertinência da análise levada a cabo, no âmbito da variação e mudança das formas de alocução plural em português europeu contemporâneo.

Numa primeira análise geral, vemos que em duas estações televisivas há prevalência de produções de FT de 2PP (SIC e TVI), enquanto no outro canal de televisão (RTP) a maioria das FT produzidas é da série canónica *vocês*. Numa análise ainda mais geral, sem tomar em consideração os diferentes canais, percebemos que a escolha é, efetivamente, equilibrada com 52% das ocorrências a pertencerem ao paradigma *vós* e 48% ao paradigma *vocês* (cf. Tabela 7). Entendemos que esta quase igualdade é bastante indicativa da situação atual de mudança por que passamos em português europeu contemporâneo (ainda para mais tendo em conta o contexto religioso dos discursos aqui traduzidos). O facto de a variação na utilização tanto de formas do paradigma *vós* como do paradigma *vocês* não ser apenas notada em diferentes momentos do discurso ou sob a influência de determinado modo (indicativo/imperativo), mas suceder numa mesma frase, num mesmo excerto, como, por exemplo, 48a ("A *vós*, jovens, que *quereis* mudar o mundo e *querem* lutar pela justiça (…)") é um argumento na mesma linha. Há também a ressaltar, no que diz respeito à categoria das FT produzidas, a prevalência por formas da série canónica *vocês* em FTV e FTP em posição de sujeito e por formas da série canónica

[18] Existem, ainda, várias traduções de alocuções diretas com recurso a produções em 1PP (*nós*), as quais, precisamente por não corresponderem a uma tradução exata de alocução, optámos por não elencar.

vós em FTP em posição de complemento e possessivos (cf. Tabela 7.1). Entendemos, ainda, que é curioso que seja na estação televisiva que mais produz FT verbais de 2PP que ocorra o maior número de FT pronominais de 3PP (cf. Tabela 7).

4. Considerações finais

À luz dos dados expostos e analisados, vamos agora responder às perguntas de que partimos e tecer algumas considerações que entendemos pertinentes.

Em primeiro lugar: Será que os discursos de cariz religioso (já?) se constroem com elementos de outra série, nomeadamente elementos do paradigma de *vocês*, ou mantém-se o uso tradicional das formas da série de *vós*? Os discursos produzidos no âmbito religioso analisados neste estudo já apresentam formas de tratamento do paradigma de *vocês*. Embora, claro, tenhamos de notar que estas inovações se registam nas traduções dos discursos apresentadas por canais de televisão e não nas transcrições oficiais da Igreja apresentadas na página oficial na *internet*, que, como tivemos oportunidade de referir, se constroem totalmente com formas do paradigma de *vós*. Acreditamos que estas inovações mostram que, efetivamente, *vocês* está a assumir um papel tão relevante como FT que, numa tradução em simultâneo, ou seja, um discurso efetivamente espontâneo, acaba por emergir mesmo em discursos aos quais se associa tipicamente o uso de *vós*. É de sublinhar que esta emersão não acontece de igual forma em todos os elementos do paradigma. Em linha, entre muitos outros, por exemplo, com Aguiar & Paiva (2017), registámos também no nosso *corpus*, a prevalência da série canónica de 3PP no recurso a FT pronominais em posição de sujeito ou a FTV e a prevalência da série canónica de 2PP no recurso a uma FT pronominal nos restantes casos (CD, CI, CObl e possessivo).

Em segundo lugar: Haverá produções híbridas (Segura, 2013, p. 131; Manole, 2021, p. 126)? Apesar de não registarmos nenhuma construção híbrida na concretização *vocês* + forma verbal de 2PP, também neste *corpus* se comprova a produtividade das construções chamadas 'incoerentes' em Aguiar & Paiva (2017) e desaconselhadas em Monteiro (2018). A grande frequência destas construções reforça a ideia de que são entendidas como plenamente produtivas, o que poderá levar a que, de facto, no futuro, deixem de ser notadas como estranhas por uma franja dos falantes de PE. Não tão simples será, provavelmente, a afirmação dos elementos canónicos da série de *vocês* nas posições de complemento CD e CI, que, como vimos, continuam a ser fortemente lideradas por produções da 2PP gramatical. Para tal atrito poderá estar a contribuir, entre outros,[19] o princípio de economia, já que *vos* funciona como CD e CI, enquanto na série de *vocês* temos, respetivamente, *os/as/se* e *lhes*.[20] No caso dos possessivos, poderemos estar diante de uma aproximação fonética[21] das formas *vocês-vosso/a(s)* em oposição ao afastamento fonético entre *vocês-seu(s)/sua(s)*.

Como em todos os casos de mudança, aqui está a língua a mostrar a sua vitalidade.

Agradecimentos

[19] A inexistência da necessidade de concordância entre sujeito e complementos, diferentemente da exigência de concordância entre sujeito e forma verbal (cf., por exemplo, Lara Bermejo, 2020, p. 96 ou Aguiar & Paiva, 2017, p. 149)

[20] Esta reflexão resultou, em certa medida, de uma observação neste âmbito partilhada pelo Professor Paul O' Neill na apresentação de um trabalho seu, a que assistimos em Cádis, em junho de 2023.

[21] Esta reflexão resulta de uma análise de dados que recolhemos junto de estudantes do 4.º e 12.º ano, no âmbito de outro trabalho. Nos referidos dados, verificámos que vários estudantes escreveram "vossês" e "voço"/"voça", o que nos fez pensar que, de facto, podem estar a estabelecer uma associação sistémica nos pares *vocês* + determinante ou pronome possessivo de 2PP: "vocês"-"voça" e "vossa"-"vossês".

Apresentamos os nossos agradecimentos aos revisores anónimos que comentaram o título e o resumo deste trabalho numa fase inicial, aos públicos do XVIII Fórum de Partilha Linguística do CLUNL e do Encontro Nacional da APL e aos revisores anónimos que leram a primeira versão deste artigo. Este trabalho teve o apoio da FCT por ter sido realizado durante o período de vigência da bolsa 2022.09541.BD.

Referências

Aguiar, J. & Paiva, M. C. (2017). Vocês tenham cuidado, sois educadas para isso. In P. Barbosa, M. da C. Paiva, & C. Rodrigues (Eds.), *Studies on variation in Portuguese* (pp.135-150). John Benjamins.

Bacelar do Nascimento, M. F. (2013). Formas de Tratamento. In E. B. P. Raposo *et al.* (Eds.) *Gramática do português* (pp. 2701-2730). Fundação Calouste Gulbenkian.

Bacelar do Nascimento, M. F.; Mendes, A. & Duarte, M. E. L. (2018). Sobre formas de tratamento no português europeu e brasileiro. *Diadorim*, *20* – Especial, 245-262.

Carreira, M. H. (1997). *Modalisation linguistique en situation d'interlocution: proxémique verbale et modalités en portugais*. Louvain-Paris: Peeters.

Casteleiro, J. M. (1961). *A expressão da 'ordem' na língua portuguesa do século XX: estudo sintáctico-estilístico baseado em autores portugueses e brasileiros*. Dissertação de licenciatura em filologia românica. Lisboa: Faculdade de Letras.

Cintra, L. F. (1986 [1972]). *Sobre formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte.

Duarte, I. M. (2010). Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna. In Ana Maria Brito (Ed.) *Gramática: história, teorias, aplicações* (pp. 133-146). Porto: Universidade do Porto.

Duarte, I. M., & Marques, A. (2023). Vós and other pronominal forms of address (tu, você, vocês): speakers' perceptions of Brazilian and European Portuguese. In N. Baumgarten & R. Vismans (Eds.), *It´s different with you: contrastive perspectives on address research* (pp. 272-293). John Benjamins Publishing Company.

Faraco, C. A. (2017 [1996]). O tratamento você em português: uma abordagem histórica. *LaborHistórico, 3*(2). 114–132. https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/17150

Faria, R. (2009). *O fenómeno da delicadeza linguística em português e inglês*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Gouveia, C. (2008). As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu. In I. M. Duarte & F. Oliveira (Eds.) *O fascínio da Linguagem* (pp. 91-100). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6695.pdf

Lara Bermejo, V. (2020). Forms of address in the south-western Sprachbund of the Iberian Peninsula: one hundred years of evolution in western Andalusian and European Portuguese. In M. Hummel & C. dos S. Lopes (Eds.), *Address in Portuguese and Spanish. Studies in diachrony and diachronic reconstruction* (pp. 71-109). Mouton de Gruyter. https://www.academia.edu/43735161/Forms_of_address_in_the_south_western_Sprachbund_of_the_Iberian_Peninsula_one_hundred_years_of_evolution_in_western_Andalusian_Spanish_and_European_Portuguese

Manole, V. (2021). O legado da perda: o pronome vós no português europeu atual. In C. Papahagi (cord.) *Disparitions, effacements, oublis dans les langues romanes II* (pp. 119-132). Presa Universitară Clujeană.

Marques, M. A. (2014a). Formas de tratamento em Português e discurso televisivo: usos de você. In Yana Andreeva (Ed.) *Horizontes do Saber Filológico*, 62-73. Sófia: Editora Universitária Sveti Kliment Ohridski.

Marques, M. A. (2014b). Cortesia, Formas de Tratamento e Géneros discursivos – condições de ocorrência e de uso. In I. R. Seara (Ed.) *Cortesia: Olhares e (re)invenções* (pp. 145-172). Lisboa: Chiado Editora.

Monteiro, M. (2018). *Por amor à Língua – Contra a linguagem que por aí circula*. Lisboa: Objectiva.

O'Neill, P. (2023). Portugal is different… o por lo menos su imperio lo fue. Paradigmas mixtos en el español y el português. [comunicação]. IVCCFT Congresso Universidad de Cádiz.

Raposo, E. P. (2013). Pronomes. In E. B. P. Raposo *et al. Gramática do Português* vol. I (pp. 883-918). Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. P.; Bacelar do Nascimento, M. F.; Coelho da Mota, M. A.; Segura, L. & Mendes, A. (Eds.) (2013). *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Segura, L. (2013). Variedades dialetais do Português Europeu. In E. B. P. Raposo *et al.* (Eds.) *Gramática do português* (pp. 85-142). Fundação Calouste Gulbenkian.

Apêndice

Discurso 1
(todas as ocorrências foram expostas em 3.1)

Discurso 2
RTP[22]
4a- Bem-vindos e muito obrigado por *estarem* aqui.
9a- Ele chamou-*vos* pelo nome.
11a- *Entendem* isto?
13a- Jesus não é assim, devo dizer-*vos*.
14a- *Pensem* nisto.
16a- Jesus (…) disse "*Vão* e *tragam* todos."
18a- Nunca *se cansem* de perguntar. Não *se cansem* de o fazer.
20a- *Confiem* porque Deus é pai.
21a- Não *tenham* medo, *sejam* corajosos, *sigam* em frente.
SIC[23]
4b- *Sede* bem-vindos e obrigado por *estardes* aqui.
5b- Fico feliz por *vos* ver e escutar este simpático alvoroço que *fazeis*, e senti-me contagiado pela *vossa* alegria.
7b- E, sobretudo, quem nos chamou foi Jesus. Agradeçamos-lhe (…).
8b- *Vós* não *estais* aqui por acaso. O senhor chamou-*vos* (…) desde o início dos *vossos* dias.
9b- E chamou pelos *vossos* nomes.
11b- *Entendam* isso.
12b- Gostaria que cada um de *vós* conseguisse ver o seguinte.
14b- *Pensem* bem nisto.
16b- Há lugar para mim, há lugar para *vós*, há lugar para todos. [24]
17b- Esta tarde, *fizeram*-me várias perguntas.
19b- Queridos amigos e amigas, convido-*vos* a pensar nesta beleza (…).
20b- *Confiem* porque Deus é pai.
TVI[25]
4c- *Sede* bem-vindos e obrigado por *estardes* aqui.
5c- Fico feliz por *vos* ver e também por escutar o simpático barulho que *fazeis*, contagiando-me com a *vossa* alegria.
6c- É bom estarmos juntos em Lisboa, para aqui *fostes* chamados por mim, pelo patriarca (…), pelos *vossos* bispos (…).
7c- Mas, sobretudo, foi Jesus quem *vos* chamou. Agradeçamos-lhe também, com o *vosso* aplauso.
8c- Amigos, não *estais* aqui por acaso. O senhor chamou-*vos*, não só nestes dias mas desde o início dos *vossos* dias.
9c- Sim, ele chamou-*vos* pelo nome, a todos.
10c- *Tentai* imaginar estas palavras (…) e em seguida *pensai* que estão escritas dentro de *vós*, dos *vossos* corações como que formando o título da *vossa* vida, o sentido do que *sois*.
16c- *Repitam* comigo. [26]
17c- Esta tarde, *fizeram*-me perguntas, muitas perguntas.
18c- Nunca *se cansem* de perguntar. Não *se cansem* de perguntar.
19c- *Descobrireis* uma coisa nova e surpreendente: o amor de Deus é uma surpresa. [27]

[22] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.
[23] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.
[24] As traduções 16a-16b-16c não são semelhantes, embora correspondam praticamente à mesma passagem da produção oral de partida.
[25] Tradução simultânea em discurso direto, todavia com algumas pausas na tradução (daí que pareça estarem em falta algumas ocorrências, por exemplo, 11c, 12c e 14c) e com alguns comentários sobre o que é dito, sobre o ambiente envolvente, etc.
[26] Ver nota n.º 24.
[27] As traduções 19a-19b-19c não são semelhantes, embora correspondam praticamente à mesma passagem da produção oral de partida.

Discurso 3
RTP[28]
23a- *Lembram-se*?
24a- Não *se esqueçam* disto.
25a- Agora tenho uma pergunta, mas não *respondam* em voz alta, cada um responda para si mesmo.
26a- *Vocês sabem* melhor do que eu.
27a- Queria dizer-*vos* mais coisas.
28a- Não *tenham* medo. *Pensem* nelas. E *pensem* na vontade que temos que a nossa alma volte a sorrir.
SIC[29]
26b- *Vós* todos *sabeis* isso melhor que eu.
27b- Gostaria de falar em mais coisas.
28b- Cada um de nós pense no seu próprio sofrimento, pense nas suas ansiedades, misérias… naquilo que *entendam*. *Pensem* nisso e *pensem* na vontade que a alma tem de voltar à raiz.
TVI[30]
23c- *Recordam-se*?
-E não *tenham* medo. Não *tenham* medo.[31]
26c- E *vocês sabem* melhor do que eu.
27c- Queria abordar mais coisas (…)
28c- Cada um que pense nas suas próprias misérias.

Discurso 4
RTP[32]
30a- "*Façam* o que ele *vos* disser."
31a- Eu peço-*vos* que colaboramos [sic] com ele.
32a- Queridos irmãos, sintamos hoje a presença de Nossa Senhora, a mãe que sempre pede que *façam* o que Jesus *lhes* diz. Porém, a mãe que diz a Jesus *fazei* o que ele *vos* pedir.
SIC[33]
30b- "*Sigam* a Jesus."
32b-Queridos irmãos, sintamos, ouçamos hoje o apelo da Virgem Maria: "*Façam* sempre o que Jesus nos diz".
TVI[34]
(apenas uma ocorrência, já exposta em 3.4)

Discurso 5
RTP[35]
37a- Já *encontraram*? Já *encontraram* os rostos? Já *encontraram* alguma história?
39a- Então *pensem* no que acontece quando estamos cansados.
40a- *Acham* que uma pessoa que cai na vida (…).
41a- Uma coisa muito linda e que gostava que *levassem* como lembrança (…) *Reparem* que (…).
SIC[36]
35b- Isto, *estão* a fazê-lo *para vós* ou para levar para outros? O que *acham*?
36b- *Pensem*, se olharmos para trás (…).
37b- *Encontraram*? *Encontraram* os rostos, as histórias?
39b- *Pensem*, pois, então, o que acontece quando uma pessoa está cansada.
41b- É uma coisa muito bonita que eu hoje gostaria que *levassem* como recordação (…) *Pensem* que (…).

[28] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.
[29] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.
[30] Tradução simultânea em discurso direto, todavia com algumas inexatidões no conteúdo (mais do que é dito e menos do que é dito) e alguns comentários. Referimos estas observações apenas como esclarecimento para as diferenças entre a quase correspondência total entre as passagens registadas nas traduções da RTP e da SIC e a dissemelhança entre essas e as passagens registadas nas traduções da TVI.
[31] Inexistente neste texto de origem, ideia presente noutro discurso e recuperada pelo tradutor.
[32] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.
[33] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.
[34] Não há uma tradução em simultâneo do início ao fim. Há tentativas de tradução de partes, por vezes, sem conclusão da ideia, alguns comentários com tentativa de paráfrase e traduções que não correspondem àquilo que é dito pelo Papa Francisco. Alterna-se indiscriminadamente entre discurso direto e discurso relatado, o que, pela dificuldade de gestão do tempo inerente às traduções em simultâneo, faz com que se perca sempre alguma informação presente na mensagem de origem.
[35] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.
[36] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.

42b- *Digam.*

TVI[37]

38c- Por isso deixo uma pergunta: *cansaram-se* alguma vez?

43c- (…) se calhar *vocês* não *têm* vontade de estudar (…).

Discurso 6

RTP[38]

45a- Quero dizer-*vos* também que (…).

47a- Não *tenham* medo. Não *tenham* medo. (…) E diz aos discípulos "*Levantai-vos* e não *tenhais* medo."

49a- *A vós*, jovens, é que Jesus diz "Não *tenhais* medo. Não *tenhais* medo." Cada um repita para si mesmo, no seu coração, esta palavra: "Não *tenhais* medo"

50a- Queridos jovens, queria olhar para os olhos de *cada um de vós* e dizer-*vos* "Não tenhas medo. Não tenhas medo."

SIC[39]

45b- Quero dizer-*vos* também que (…).

- Não *esqueçam*: basta ser luz (…).

48b- *A vós*, jovens - isto está aqui algo de glória, que temos aqui - *A vós* que *cultivais* sonhos grandes (…), *a vós*, jovens, que às vezes *pensam* que não *vão* conseguir por causa do pessimismo, *a vós*, jovens, que nesta altura, por vezes, se tentam cair no desânimo por *pensarem* que *fracassaram*, *a vós*, jovens, que *investem* e *exigem* mudar o mundo; *a vós*, jovens, que *querem* justar pela justiça e pela paz; *a vós*, jovens, que *têm* vontade de seguir na vida; *a vós*, jovens, que a Igreja e o mundo precisam *de vós*, a Terra precisa *de vós*. *A vós*, jovens, que *são* o presente e o futuro.

49b- Sim, precisamente *a vós*, jovens, Jesus diz-*vos* hoje "Não *tenhais* medo." (…) que cada um repita para si mesmo, nos seus corações, estas palavras: "Não *tenhais* medo."

50b- Queridos jovens, gostaria de olhar *cada um de vós* nos olhos e dizer "Não tenhas medo. Não tenhas medo."

TVI[40]

45c- Quero-*vos* dizer (…).

46c- *Escutai*-o.

- *Tenham* cuidado com os egoísmos.

47c- Estas foram as últimas palavras que Jesus pronuncia no monte para animar os discípulos assustados "*Levantai-vos* e não *tenhais* medo."

48c- *Vocês* que *cultivam* sonhos grandes (…); *a vós*, jovens, que às vezes *pensais* que não *ides* conseguir; *a vós*, jovens, tentados neste tempo a desanimar, a julgar-*vos* inadequados ou a esconder a *vossa* dor, disfarçando com um sorriso; *a vós*, jovens, que *quereis* mudar o mundo e *lutais* pela justiça e pela paz; *a vós*, jovens, que *investis* o melhor do *vosso* esforço e imaginação, ficando, porém, com a sensação de que não bastam; *a vós*, jovens, de quem a Igreja e o mundo têm necessidade como a terra da chuva. *A vós*, jovens, que *sois* o presente e o futuro.

49c- Precisamente *a vós*, jovens, é que Jesus diz "Não *tenhais* medo. Não *tenhais* medo." (…) "Não *tenhais* medo."

50c- Queridos jovens, gostaria de poder fixar nos olhos em *cada um de vós* e dizer "Não tenhas medo. Não tenhas medo.

[37] Não percebemos porquê, mas, até determinado momento (durante cerca de cinco minutos), não é apresentada uma tradução em simultâneo. Há um jornalista que é chamado pelo responsável da emissão a fazer a tradução, mas que acaba por não a produzir de forma efetiva, antes, e apenas em alguns momentos, comenta o que o Papa vai dizendo. Entretanto, ouve-se uma voz diferente que começa a apresentar a tradução simultânea, embora com pausas na tradução, inexatidões, e nem sempre em discurso direto, o que prejudica a produção das FT alocutivas. Por estas razões, são apenas três os excertos registados.

[38] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.

[39] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.

[40] Tradução simultânea total ou maioritariamente em discurso direto.